



ESTUDO SOBRE DIÁLOGOS PROMOVIDOS PELA UNESCO ACERCA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: APONTAMENTOS SOBRE FÓRUM REALIZADO NO BRASIL E A POSSÍVEL COLABORAÇÃO DO CONHECIMENTO ONTOPSICOLÓGICO A ESSE DEBATE

Clarissa Miranda

Linha temática – Inteligência artificial e inteligência humana: Diálogos possíveis.

Resumo: Ao longo dos últimos anos, a UNESCO vem realizando uma série de eventos e publicações acerca do impacto que a inteligência artificial (IA) terá sobre a educação no futuro. A partir da participação no primeiro e único fórum regional sobre IA realizado pela UNESCO no Brasil, em 2019, em São Paulo, a autora procura refletir acerca das temáticas que compunham aquela programação, associando a publicações realizadas pela UNESCO na América Latina e Caribe, ligadas ao tema da inteligência artificial e a uma abordagem humanista. Esta é uma pesquisa exploratória, bibliográfica e documental. Busca trazer um olhar sobre como a pedagogia ontopsicológica e a visão de Meneghetti sobre o humanismo podem trazer um aporte importante para o trabalho da UNESCO acerca da temática do impacto da IA na educação. Como referencial bibliográfico, utilizam-se, principalmente, Meneghetti (2014a, 2014b e 2016); Giannini (2023) e UNESCO (2019, 2021). Como resultados, se tem uma visão dos três tópicos da programação do fórum que eram específicos sobre o impacto da IA na educação analisados com o olhar do conhecimento ontopsicológico. A conclusão traz a importância de estudos futuros que aprofundem o tema e demonstrem os modos como a Ontopsicologia pode contribuir para o diálogo acerca das estratégias da UNESCO para o futuro da educação.

Palavras-chave: UNESCO; inteligência artificial; pedagogia ontopsicológica; humanismo; educação.

1. INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, uma missão de três professores representantes da Fundação Antonio Meneghetti (FAM) e da Antonio Meneghetti Faculdade (AMF) participou do Fórum Regional sobre Inteligência Artificial na América Latina e no Caribe, organizado conjuntamente pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), em parceria com a Universidade de São Paulo (USP) e pelo governo brasileiro. O tema foi “*Artificial Intelligence: towards a humanistic approach*”, em tradução livre, “Inteligência Artificial: em direção a uma abordagem humanista”. Em termos de entidades representadas no Fórum entre os palestrantes e conferencistas, além da UNESCO, havia a participação dos órgãos como Comitê Gestor da Internet no Brasil; Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicações; e ministérios de tecnologia e inovação de diferentes países da América Latina.

Esse foi o único fórum deste tipo e especificamente com essa temática realizado até agora no Brasil pela UNESCO. A participação no evento esteve alinhada ao trabalho da Fundação Antonio Meneghetti como entidade em status consultivo especial junto ao Conselho Econômico e Social da ONU, papel que desempenha desde 2018. Participar nos debates promovidos pelas diferentes agências da Organização das Nações Unidas é uma ação em coerência com a atuação como organização em status consultivo especial porque permite a compreensão de temáticas apontadas como emergentes em relação ao trabalho da ONU, bem como, fomenta a contribuição por parte da fundação em relação às ações práticas que podem levar esse debate adiante.

Apesar de cinco anos separarem a realização do fórum da atualidade, os temas ali abordados são vetores, diretrizes que a UNESCO vem trabalhando como prioritárias em relação à inteligência

artificial (IA) e o impacto nas vidas dos cidadãos ao redor do mundo. Dada essa importância, justifica-se a recuperação de tal conhecimento e um olhar contemporâneo sobre ele, à luz do conhecimento ontopsicológico.

Com esse contexto, o presente artigo parte da seguinte pergunta fomentadora: “Como a ciência ontopsicológica pode aportar contributos para o trabalho da UNESCO em torno do tema da inteligência artificial, especialmente no Brasil, a partir da reflexão acerca da participação no Fórum Regional sobre Inteligência Artificial na América Latina e no Caribe?”. O objetivo principal é elencar aspectos que são constituintes do trabalho da UNESCO em torno da temática inteligência artificial e que foram apontados neste fórum de 2019 e, de modo complementar, trazer as contribuições que a Ontopsicologia pode aportar a esse mandato ao caminhar em direção a uma abordagem humanista. Como objetivos secundários, estão: (1) estabelecer uma reflexão acerca da programação vivenciada no fórum; (2) levantar aspectos sobre o humanismo presentes na bibliografia acerca da ciência ontopsicológica de modo a permitir paralelos em relação à busca de uma abordagem humanista para a IA; (3) exercitar o modo como tais reflexões podem ser de contribuição para a estruturação de uma proposta de uso da IA no campo da educação que seja mais alinhada ao mandato da UNESCO e ao propósito da pedagogia ontopsicológica.

Tais objetivos serão buscados por meio de uma pesquisa bibliográfica e documental que tem como principais autores de sua moldura teórica: Meneghetti (2014a, 2014b, 2016), Giannini (2023) e diferentes documentos publicados pela UNESCO (2019, 2021, 2022). Esses autores estarão contemplados na fundamentação teórica, bem como, na discussão dos resultados.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Entre os dias 16 e 18 de maio de 2019, em Pequim, na China, a UNESCO realizou a Conferência Internacional sobre Inteligência Artificial e Educação. Discutiu-se nela, entre outros temas, os desafios dos sistemas de educação e treinamento em alcançar o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4¹ em um contexto de inteligência artificial. Segundo o documento final da conferência, as lideranças ali presentes adotaram uma postura clara em relação à IA:

Estamos comprometidos em liderar respostas políticas adequadas que visem à integração sistemática de IA e educação para inovar na educação, ensino e aprendizagem e alavancar a IA para acelerar o fornecimento de sistemas de educação abertos e flexíveis que possibilitem oportunidades de aprendizagem ao longo da vida que sejam equitativas, relevantes e de qualidade para todos e que contribuam para alcançar os ODS e um futuro compartilhado para a humanidade (UNESCO, 2019, p. 5).

Por um bem estar comum de todos, é indicada pela UNESCO ainda neste documento a necessidade de uma abordagem humanista sobre a temática do uso da IA na educação:

[...] reconhecemos as características distintivas da inteligência humana. Lembrando os princípios estabelecidos na Declaração Universal dos Direitos Humanos, reafirmamos a abordagem humanista da UNESCO para o uso da IA, com o objetivo de proteger os direitos humanos e preparar todas as pessoas com os valores e as habilidades apropriadas necessárias para uma colaboração homem-máquina eficaz na vida, aprendizagem e trabalho, e para o desenvolvimento sustentável (UNESCO, 2019, p. 6).

À luz dessas diretrizes iniciais, o Consenso de Beijim abordou temáticas como planejamento da IA nas políticas educacionais; IA para gerenciamento e entrega da educação; IA para capacitar professores e o ensino; IA para aprendizagem e avaliação da aprendizagem; desenvolvimento de

¹ Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) foram criados pela ONU em 2015 e são parte da Agenda 2030 da entidade. Para saber mais: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>

valores e habilidades para a vida e para o trabalho na era da IA; IA como forma de oferecer oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos, promover o uso equitativo e inclusivo da IA na educação; IA como igualdade de gênero e IA para igualdade de gênero; além da importância de garantir o uso ético, transparente e auditável dos dados e algoritmos educacionais, monitoramento, avaliação e pesquisa. Todos esses aspectos, segundo a UNESCO, devem ser, portanto, tangenciados pela busca por uma aplicação humanista da IA.

Em 2021, seguindo as diretrizes elaboradas em 2019, a UNESCO, entre os documentos sobre IA naquele ano, lançou o relatório “Recomendação sobre a Ética da Inteligência Artificial”. Nele, toda a sociedade é chamada a participar do processo de discussões sobre IA:

Recomenda também que os Estados-membros envolvam todas as partes interessadas, incluindo empresas, para garantir que elas desempenhem suas respectivas funções na implementação desta Recomendação; e que levem a Recomendação à atenção de autoridades, organismos, organizações acadêmicas e de pesquisa, instituições e organizações dos setores público, privado e da sociedade civil envolvidos com as tecnologias de IA, de modo que o desenvolvimento e o uso dessas tecnologias sejam orientados tanto por pesquisas científicas sólidas como por análises e avaliações éticas. (UNESCO, 2021, p. 7)

Entre os muitos princípios orientados pela UNESCO para o desenvolvimento ético da IA, pode-se observar a correlação entre o impacto da IA sobre a educação e o desenvolvimento sustentável, pauta extremamente presente na agenda das Nações Unidas atualmente, sendo este ano de 2024 aquele em que se realizará a Cúpula do Futuro para discutir os resultados até hoje alcançados pelos ODS.

O desenvolvimento de sociedades sustentáveis depende da realização de um conjunto complexo de objetivos, em um cenário em evolução de dimensões humanas, sociais, culturais, econômicas e ambientais. O advento das tecnologias de IA pode beneficiar os objetivos de sustentabilidade ou dificultar sua realização, dependendo de como forem implementadas entre países com diferentes níveis de desenvolvimento. A avaliação contínua dos impactos humanos, sociais, culturais, econômicos e ambientais das tecnologias de IA deve, portanto, ser realizada com pleno conhecimento das implicações de tais tecnologias para a sustentabilidade como um conjunto de objetivos em constante evolução em uma ampla gama de dimensões, como atualmente identificados nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas (UNESCO, 2021, p. 21).

Além do potencial de auxiliar os ODS, o documento também reforça os princípios que devem guiar a aplicação da IA na educação. Assim sendo:

Os Estados-membros devem promover a aquisição de “habilidades de pré-requisito” para a educação em IA, tais como alfabetização básica, numeramento, habilidades digitais e de programação, e alfabetização midiática e informacional (AMI), bem como habilidades de pensamento crítico e criativo, trabalho em equipe, comunicação, socioemocionais e de ética da IA, especialmente em países, regiões ou áreas dentro de países onde existem notáveis lacunas na instrução dessas habilidades (UNESCO, 2021, p. 35).

O impacto da IA sobre a educação tem se mostrado cada vez mais importante no dia a dia de escolas e universidades e o mandato internacional sobre o tema cabe à UNESCO. Tratando o tema ainda mais atual da IA generativa, a diretora geral assistente para Educação da UNESCO, Stefania Giannini, lançou um artigo em 2023 abordando como a utilização de tal tecnologia pode impactar a formação de jovens e os riscos e oportunidades que essa inovação representa. A autora

diz que o desenvolvimento da IA generativa levanta questões fundamentais para o futuro da educação. “A educação, dada a sua função de proteger, bem como, de facilitar o desenvolvimento e o aprendizado, tem uma obrigação especial de estar em sintonia fina com os riscos da IA – tanto os riscos conhecidos como os ainda por serem vistos. Mas muitas vezes estamos ignorando os riscos” (GIANNINI, 2023, p. 6, tradução nossa).

Como solução para enfrentar esses riscos, Giannini relembra o que poderia ser considerada uma das razões de ser da educação: auxiliar cada um a tomar decisões informadas para construir sua vida e auxiliar a sociedade em que está inserido. Assim sendo, “ajudar as pessoas a desenvolver uma compreensão mais clara de quando, por quem, e por quais razões esta nova tecnologia deveria ou não deveria ser usada. IA também nos dá o ímpeto de reexaminar o que fazemos na educação, como fazemos, e, mais fundamental, por que” (GIANNINI, 2023, p. 8, tradução nossa). Tendo em vista esse convite da UNESCO para que se avalie, em diferentes campos, o uso da IA no futuro da educação, cabe analisar os aportes com os quais pode-se contribuir com a construção de uma estratégia para que o humanismo seja o critério quando se fala no uso desta inovação em escolas e universidades.

2.1. Um olhar sobre o humanismo e a pedagogia sob a perspectiva da Ontopsicologia

Para Meneghetti (2014a), quando discutindo a temática da educação, o conceito que define a pedagogia ontopsicológica poderia ser assim descrito: “arte de como coadjuvar ou evolver uma criança à realização” (p. 14). Neste sentido, a Ontopsicologia é uma “ciência de serviço funcional ao indivíduo como despertar de consciência ôntica” (p. 22). Segundo Meneghetti, podemos ainda entender a pedagogia ontopsicológica como “a arte de formar o homem-pessoa na função social” (p. 195). Estimula-se assim o trabalho para extrair o “*homo civis* do potencial do indivíduo humano: qual o humanismo cívico desenvolver do humano”(p. 195). Vê-se, por meio destas passagens, o vínculo direto entre uma educação voltada a extrair o melhor de cada pessoa e a pedagogia ontopsicológica.

Para cumprir esse papel formativo, a pedagogia ontopsicológica deve promover valores específicos: “1) conhecimento e respeito por si mesmo, 2) conhecimento das regras (deveres) que a sociedade local e semelhante (o humanismo humano) escolheu e impõe” (p. 204). Vista deste modo, a educação tem funções que vão muito além da formação técnica em que a IA pode impactar. Temos um aspecto humanista muito mais profundo: “O escopo da pedagogia é realizar um adulto capaz de ser verdadeiro para si mesmo e funcional para a sociedade [...] É necessário ajudar a criança a saber ser autônoma economicamente, autônoma psicologicamente e funcional socialmente” (p. 211). Para chegar neste feito, a autonomia desenvolve-se conexas ao sentido de responsabilidade. “O conceito-chave que sustenta toda pedagogia é aquele da responsabilidade” (p. 240). Essa significa situação psicológica na qual o sujeito responde existencialmente, juridicamente, ou moralmente. Aprender, assim, a viver do modo melhor para seu projeto de natureza, e também, para o bem de todos. “Cada homem é também na medida em que existem os outros” (p. 241). Todas essas diretrizes, como se pode ver por meio de um olhar atento comparativo ao conteúdo da UNESCO, mostra que pode-se ter na pedagogia ontopsicológica uma estratégia de ação em relação à educação do futuro em um contexto em que a IA será tão presente. A pedagogia ontopsicológica se faz por meio de seres humanos e não poderá ser entregue à IA, podendo apenas contar com a contribuição das diferentes inovações enquanto ferramentas para seus objetivos maiores.

Para alcançar também o argumento sobre o humanismo para o futuro, vale trazer a contribuição de Meneghetti acerca do humanismo e da relação deste conceito com o trabalho da ONU:

Todos falam de humanismo, também a Declaração Universal dos Direitos Humanos das Nações Unidas (1948), com os seus trinta princípios, que são em parte copiados de Comênio. Este último, considerado um dos maiores pedagogos, tendo sofrido diversas

perseguições, formulou uma pedagogia e uma liberdade sobre o homem em constante atitude de defesa. Igualmente, todos os princípios da ONU são baseados na defesa em relação à ditadura, na proteção da liberdade, porque a Declaração Universal dos Direitos Humanos foi redigida logo depois da Segunda Guerra Mundial, quando havia o medo do bolchevismo e havia existido o nazifacismo com os fornos crematórios, as ditaduras militares floresciam de tempos em tempos aqui e ali. Portanto, são princípios elaborados em um tempo de medo, não são constituintes do senso de dever” (MENEGETTI, 2014b, p. 29 e 30, grifo do autor).

O autor explica que, por conta deste histórico, pouco se fala em dever nas frases da Declaração Universal dos Direitos Humanos e muito se fala em direitos. A juventude de hoje acaba, portanto, se baseando excessivamente no “direito de”, precisando aprender, por meio da pedagogia, sobre o que dar à sociedade. Pode-se dizer que a proposta de repensar os deveres dos jovens em relação à sociedade em que logo se integrarão seria uma inovação importante no processo de responsabilizar cada um pelo uso consciente da IA. Utilizando um termo bastante aderente aos atuais debates sobre educação hoje em andamento na UNESCO, seria fomentar modos nos quais crianças e jovens possam vivenciar uma educação à cidadania global.

3. MÉTODO

A metodologia utilizada para realização deste artigo é de natureza teórica. Trata-se de uma pesquisa exploratória, bibliográfica e documental. Segundo Gil (2002) o objetivo da pesquisa exploratória é “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições” (p. 40). No caso da presente pesquisa, o foco está na exploração do tema da IA sob a perspectiva da UNESCO conforme sua divulgação no Brasil. O intuito é verificar o aporte que a ciência ontopsicológica pode oferecer aos diálogos fomentados pela entidade sobre o tema.

A pesquisa bibliográfica, segundo Gil (2002), é desenvolvida com base “em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. [...] Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas” (GIL, 2002, p. 44). Já a pesquisa documental: “na pesquisa documental, as fontes são muito mais diversificadas e dispersas. Incluem-se aqui inúmeros outros documentos como cartas pessoais, diários, fotografias, gravações, memorandos, regulamentos, ofícios, boletins etc” (GIL, 2002, p. 45).

No caso do presente artigo, as referências bibliográficas foram buscadas acerca do tema da inteligência artificial, humanismo e pedagogia dentro do repertório de textos publicados pela UNESCO e de obras acerca da ciência ontopsicológica. Considera-se parte fundamental desta pesquisa ainda o uso dos documentos disponíveis no website do Fórum Regional sobre Inteligência Artificial na América Latina e no Caribe, tais como extratos da programação, arquivados em PDF ou em vídeo.

A discussão apresentada no próximo tópico é baseada na ideia de apresentar as principais questões apontadas pela programação do fórum sobre a temática da IA e educação, elencando de que modo cada uma delas poderia ter o auxílio do conhecimento ontopsicológico para ser respondida. Considera-se que essas questões foram explicitadas como relevantes no fórum por serem pontos de reflexão necessários na visão da UNESCO e, deste modo, procura-se aprofundá-las a partir da perspectiva de estudos que poderiam ser feitos dentro dos diferentes campos de aplicação da Ontopsicologia. Esse é um artigo de reflexão inicial, ainda cabendo pesquisas futuras que busquem, por exemplo, trazer depoimentos de pesquisadores do campo da educação, bem como, de profissionais que atuam com a inteligência artificial na educação de modo continuado.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ponto de partida para essa pesquisa foi o Fórum Regional de Inteligência Artificial na América Latina e no Caribe, que discutiu o papel da Inteligência Artificial (IA) no acesso à informação e seu potencial para a ciência, a educação e as expressões culturais (na **Figura 1**, vê-se a arte de divulgação do evento). O programa de trabalho dos dois dias do evento incluiu painéis de debate com especialistas em IA da América Latina e do Caribe e representantes da comunidade científica e tecnológica, dos setores público, privado e do terceiro setor. O objetivo do Fórum Regional foi promover a conscientização e reflexões sobre as oportunidades e os desafios que a IA e as tecnologias correlatas representam para sociedades, governos, organizações e cidadãos, além de explorar seu potencial para que os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável sejam alcançados.

Figura 1 - Convite para o Fórum Regional de IA na América Latina e no Caribe



Fonte: USP (2019)

Entre os temas abordados no fórum estiveram o processo de desenvolvimento de políticas públicas no campo da Inteligência Artificial; o desenvolvimento de cooperação internacional no campo da governança sobre inteligência artificial; desafios e oportunidades para o desenvolvimento da inteligência artificial e da governança na América Latina e no Caribe; elementos-chave nas políticas sobre inteligência artificial, de princípios a práticas: o exemplo da abordagem *multistakeholder* do Brasil à inteligência artificial; as dimensões éticas da inteligência artificial; o futuro da pesquisa ambiental a partir da dimensão ética; o uso de algoritmos associados à inteligência artificial; a inteligência artificial e o futuro da aprendizagem e das competências; e diversidade cultural.

Neste texto, se propõe a discussão dos temas apresentados na programação do fórum que tinham mais foco na educação em si. Para cada um destes três tópicos, apresentam-se aspectos teóricos em que o conhecimento ontopsicológico pode contribuir para o desenvolvimento de tal reflexão. A ideia é demonstrar que é possível realizar estudos mais aprofundados sobre cada um destes a luz da Ontopsicologia.

O primeiro aspecto em destaque é de que a UNESCO é um laboratório de ideias para a questão da inteligência artificial:

A UNESCO, como definidora de padrões e laboratório de ideias, está desempenhando um papel de liderança na moldagem do debate internacional sobre o futuro da IA e sua governança; seu mandato multidisciplinar posiciona a Organização para abordar as implicações éticas e sociais da IA e promover seu desenvolvimento que leve em consideração valores centrados no ser humano (UNESCO, 2019, p. 4, tradução nossa).

Ressaltando o aspecto de que a UNESCO deseja abordar as implicações éticas e sociais da IA, promovendo o seu desenvolvimento a partir de valores centrados no ser humano, cabe

perguntar-se qual poderia ser uma visão clara de humanismo proposto para educação. Segundo Meneghetti (2014b), a visão de educação do humanismo histórico-civil seriam, desde o período florentino-italiano, a de desenvolver quatro valores principais na vida do indivíduo: a vida ativa, a socialidade, a liberdade e a dignidade do homem. Sem ter a pretensão de responder completamente à inquietação proposta pela UNESCO, porém, apenas com a finalidade de uma contribuição, poder-se-ia pensar que uma educação elaborada com profundo cunho humanista não poderia ter a IA como base. Desenvolver valores como os citados depende de uma educação que utilize os avanços tecnológicos mais avançados como ferramenta, porém que seja sempre planejada pelo homem em prol do homem por um resultado realmente humanista. Vislumbra-se, assim, uma educação que valorize o contexto local do indivíduo, sua característica individual única, seu projeto de vida.

Outro aspecto destacado pela programação do fórum foi a importância do diálogo na construção de uma política pela IA brasileira:

Para lidar com a complexidade das questões relacionadas à IA, uma abordagem aberta e inclusiva de múltiplas partes interessadas deve ser estabelecida em níveis nacional e internacional. Além disso, discussões políticas de múltiplas partes interessadas são necessárias para orientar, por meio de uma abordagem inclusiva, o desenvolvimento da Inteligência Artificial. O trabalho da UNESCO sobre transformação digital defende uma abordagem R.O.A.M (Direitos, Abertura, Acesso e Múltiplas Partes Interessadas) para governança e transformação digital, inclusive no campo da IA, com base em seu Quadro de Universalidade da Internet (UNESCO, 2019, p. 4, tradução nossa).

A educação precisa da participação de toda a sociedade. Meneghetti (2016), por exemplo, reforçava a importância do jovem se experimentar em atividades práticas. Tanto nas experiências que realizou com o ensino de crianças e adolescentes, na *Scuola College*, organizada na Itália na década de 1980, como na instituição de ensino superior que leva seu nome, a Antonio Meneghetti Faculdade (Brasil), as atividades práticas são parte cotidiana do aprendizado de jovens. Para que tal proposta funcione, é necessária a parceria de empresas, entidades e governo como um todo, de modo a que se viabilize aos jovens oportunidades de colocar em prática o que aprendem em sala de aula. Tratam-se de pequenas atividades práticas coerentes ao conhecimento técnico que eles detêm a cada momento de sua formação. Tal construção cíclica de conhecimento é também algo em que a IA pode atuar meramente como coadjuvante. O fundamental, no entanto, é uma rede de parcerias e de apoio à formação que é, tangencialmente, humana.

Por fim, a programação destacou o impacto da IA no processo de aprendizagem do futuro:

[...] o impacto da IA no futuro do aprendizado e das competências necessárias na era da IA. [...] Quais são as últimas tendências e iniciativas promissoras de IA que moldam o aprendizado? Como os professores podem ser capacitados para se beneficiar da IA e liderar suas aplicações no ensino e na aprendizagem? Como a cooperação e as parcerias podem ser promovidas para garantir o uso equitativo, inclusivo e transparente da IA no aprendizado e na educação? Como as instituições educacionais e os provedores de treinamento podem abordar quaisquer lacunas de competências existentes ou emergentes? Quais boas práticas existem no desenvolvimento de tais habilidades que permitirão que os humanos se adaptem a uma vida, trabalho e sociedade incorporados à IA? (UNESCO, 2019, p. 6, tradução nossa).

Ao estimular os jovens sobre o argumento da competência competitiva, Meneghetti (2016) ensinou que cabe ao profissional de cada setor saber o que de mais avançado há em termos de técnicas de sua área profissional. No entanto, não basta a técnica, ou assim chamada, competência. É preciso ser competitivo. O desenvolvimento da competitividade está ligado ao desenvolvimento da *forma*

mentis competitiva. “Essa competência deve ser *competitiva*. Se não é competitiva, a competência sozinha não vale nada. [...] a competitividade é a arte, a racionalidade de saber servir a sociedade com *antecipação*, com *economia*, e com *qualidade*” (Meneghetti, 2016, p. 78, grifo do autor).

É possível neste caso indicar como uma boa prática a ser observada, por exemplo, a metodologia de formação de lideranças conforme se realiza na Antonio Meneghetti Faculdade, amplamente focada no desenvolvimento humano para além da tecnologia. Utiliza-se nesta formação o conhecimento da metodologia FOIL (Formação Ontopsicológica Interdisciplinar Liderística), a qual foi iniciada por Meneghetti e vem sendo desenvolvida por pesquisadores em todo o mundo desde então. Hoje, essa metodologia tem sua abordagem própria ao que, no mundo todo, tanto se fala em termos de um equilíbrio entre as *hard skills* e as *soft skills*. Na AMF, foram desenvolvidas as *FOIL skills*².

Cabe também refletir sobre o que Meneghetti (2014b) considera ser o humanismo futuro. Segundo o autor, a busca por humanismo em nosso tempo é também um caminho de amor ao humano: “[...] é essencial que o homem tenha um constante amor inteligente à verdade ativa de si mesmo, a esta verdade de ação histórica, humanista, à dignidade de ser aquilo que é e de saber fazê-lo bem” (p. 130). Por todo o exposto, percebe-se que é possível notar diferentes modos nos quais a formação ontopsicológica pode contribuir para o debate e para os modos de trabalho da UNESCO em torno das discussões sobre o uso da Inteligência Artificial na educação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta é uma pesquisa inicial sobre um tema que ainda pode ser amplamente explorado. No entanto, mesmo que por meio de primeiras reflexões, acredita-se ter conseguido alcançar uma resposta positiva para a pergunta colocada: “Como a Ontopsicologia pode aportar contributos para o trabalho da UNESCO em torno do tema da inteligência artificial, especialmente no Brasil, a partir da reflexão acerca da participação no Fórum Regional sobre Inteligência Artificial na América Latina e no Caribe?”.

Também acredita-se ter conseguido atingir o objetivo principal de elencar aspectos que são constituintes do trabalho da UNESCO em torno da temática do uso da IA na educação e que foram apontados no fórum de 2019. De modo complementar, apresentar algumas das contribuições que a Ontopsicologia pode oferecer em direção à abordagem humanista buscada pela UNESCO. Foi possível estabelecer ainda uma reflexão acerca da programação vivenciada no fórum; levantar aspectos sobre o humanismo presentes nas obras da bibliografia ontopsicológica de modo a permitir paralelos em relação à busca de uma abordagem humanista para a IA na educação. Por fim, foi possível trazer a contribuição da pedagogia ontopsicológica para este debate.

Mostra-se promissor este campo de pesquisa para estudos futuros. A bibliografia da UNESCO acerca da temática da inteligência artificial é ampla e profunda. O olhar da ciência ontopsicológica sobre o contexto da inteligência artificial está prestes a se tornar ainda mais profuso por meio de um congresso organizado sobre a temática e da publicação das pesquisas e artigos que nele florescerão. Apresenta-se, assim, oportunidade de traçar paralelos e estudar a fundo os tantos temas apontados de modo inicial no presente artigo.

REFERÊNCIAS

MENEGHETTI, A. **Antonio Meneghetti sobre... A Riqueza como Arte de Ser**. Recanto Maestro: Fundação Antonio Meneghetti, 2016.

GIANNINI, S. **Generative AI and the future of education**. Paris: UNESCO, 2023. Acesso em 14 de jul. 2023. Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000385877>>

² Para saber mais, é possível consultar o portal da Antonio Meneghetti Faculdade: <https://www2.faculdadeam.edu.br/metodologia-foil/>

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

MENEGHETTI, A. **Pedagogia Ontopsicológica**. 3 ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014a.

MENEGHETTI, A. **Do Humanismo Histórico ao Humanismo Perene**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014b.

UNESCO. **Fórum Regional sobre IA na América Latina e no Caribe**. Inteligência Artificial: em direção a uma abordagem humanista. Programa. São Paulo: UNESCO, 2019. Acesso em 13 jul. 2024. Disponível em: <https://unesco-regional-forum-ai.cetic.br/pt/>

UNESCO. **Recommendation on the Ethics of Artificial Intelligence**. Paris: UNESCO, 2022. Acesso em 13 jul. 2024. Disponível em: < <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000381137>>

UNESCO. **Consenso de Beijing sobre a inteligência artificial e a educação**. Atos do congresso “International Conference on Artificial Intelligence and Education, Planning Education in the AI Era: Lead the Leap”. Pequim (China): UNESCO, 2019. Acesso em 13 jul. 2024. Disponível em: < <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000372249>>